

# Desafios de publicações com qualidade e alto impacto: uma análise da Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)

*The challenges of publishing with quality and high impact: an analysis of the Journal of Rural Economics and Sociology (RESR)*

Daniel Arruda Coronel<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Editor-in-Chief of the Journal of Rural Economy and Sociology (RESR), Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

**Como citar:** Coronel, D. A. (2025). Desafios de publicações com qualidade e alto impacto: uma análise da Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR). Revista de Economia e Sociologia Rural, 63, e291519. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2025.291519pt>

Ao longo dos últimos anos, a Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR), da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), tem passado por profundas e significativas mudanças. Conforme afirmam Coronel et al. (2024), essas modificações visam aprimorar o fluxo editorial e contribuir para uma política editorial mais eficiente e eficaz.

Nesse sentido, desde outubro de 2024, a RESR alterou sua política editorial, com enfoque em melhores práticas editoriais (Scientific Electronic Library Online, 2024). Conforme apontam Silveira & Silva (2020) e Pesquisa FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022), tais práticas têm sido adotadas pelas principais revistas internacionais, com vistas à indexação na *Web of Science* (WOS).

Sob essa perspectiva, os editores associados, membros do conselho editorial e pareceristas têm se tornado cada vez mais rigorosos na busca pela qualidade da revista. Nesse contexto, surge a seguinte pergunta: o que constitui um bom artigo que atenda às diretrizes da RESR?

Em primeiro lugar, o título deve ser claro, direto e objetivo, informando resumidamente o conteúdo do artigo e destacando os pontos relevantes e inovadores da pesquisa (Pereira, 2014). Assim, não é adequado o uso de abreviações, exceto as de uso geral, fórmulas, adjetivos excessivos ou sensacionalismo, palavras de significado obscuro ou termos supérfluos (Aquino, 2010; Cauchick-Miguel et al., 2017).

O resumo deve apresentar os objetivos, a metodologia, os resultados e as principais conclusões. Não se deve incluir excesso de informações, contradições em relação ao texto, referências no corpo do texto, ou revisão de literatura. As palavras-chave devem identificar o conteúdo da obra, servir para indexação em bases de dados e permitir ao pesquisador selecionar material para novos estudos (Gustavii, 2017; Pereira, 2021; Brasileiro, 2021).

A introdução é uma das partes mais importantes do artigo, pois é nela que se apresentam o que foi pesquisado e o motivo da investigação. Cabe ao autor preparar o leitor para entender os “motivos da pesquisa” e a justificativa de sua realização. Essa seção deve ser organizada para despertar o interesse e estimular a leitura. Não é necessário impressionar, mas informar sobre o texto subsequente e destacar o que há de novo em relação a outros trabalhos publicados. Devem-se evitar redundâncias, revisões bibliográficas, precisões desnecessárias, citações diretas, gráficos, quadros e tabelas na introdução (Volpato, 2010, 2015, 2016; Schuster et al., 2014).

Na seção de referencial teórico ou revisão de literatura, itens que são distintos, o autor deve esclarecer quais teorias fundamentam a pesquisa. Caso opte por uma revisão de literatura, deve evidenciar os trabalhos que estão na fronteira do conhecimento. Nessa etapa, é essencial o uso de bases de dados, tais como WOS, Scopus e SciELO. Essa seção parasse destina a refutar ou corroborar os resultados da pesquisa (Volpato, 2007, 2010, 2017a, 2017b; Estrela, 2018).



Na seção de métodos, o autor deve descrever como o estudo foi conduzido, incluindo o tipo de delineamento, o cenário da pesquisa (local e época), a amostra utilizada, os métodos de coleta de dados, os métodos estatísticos empregados, bem como as hipóteses nula e alternativa (Appolinário, 2011; Coronel et al., 2013; Marconi & Lakatos, 2018; Gil, 2019; Punch, 2021; Santos & Dias, 2023).

A seção de análise e discussão dos resultados deve abordar a questão de pesquisa e sua resposta, relacionando os resultados aos objetivos do estudo, às teorias e às hipóteses. É também nessa seção que os achados são comparados à literatura existente. Muitos artigos reprovados, conforme observações do editor-chefe, apresentam os seguintes problemas: os autores se limitam à análise dos resultados sem explicarem o que significam; não incluem elementos necessários em uma discussão (tais como limitações ou sugestões para pesquisas futuras); e apresentam uma seção pouco clara ou sem conexão com a teoria (Volpato, 2016; Gomes Neto et al., 2023).

Nas conclusões, os objetivos do estudo devem ser retomados, confirmando ou não as hipóteses apresentadas. Os principais resultados devem ser destacados, assim como as limitações da pesquisa e as sugestões para estudos futuros. Sob nenhuma hipótese devem ser incluídos gráficos, tabelas, figuras ou citações diretas nas conclusões. Autores só devem ser mencionados para que se corrobore uma teoria, um resultado relevante na literatura ou uma hipótese (Ferreira, 2015; Volpato, 2016).

Ainda nesse contexto, é fundamental que os autores adotem uma postura ética, deixando claro quais foram os materiais utilizados e realizando as devidas referências, sob pena de incorrerem em plágio e prática antiética, contrariamente às boas práticas da pesquisa acadêmica (Paranaguá & Branco, 2009; Diniz & Terra, 2014; Krokosz, 2015).

O texto deve apresentar redação clara e de leitura agradável. Diversos autores e materiais podem auxiliar nesse aspecto, tais como Pereira (2014), Becker (2015), Pinker (2016) e Medeiros (2019).

Por fim, não há uma regra definitiva para a publicação de artigos em revistas de alto *Qualis* ou fator de impacto elevado. No entanto, os tópicos discutidos anteriormente constituem pontos importantes que contribuem para a melhoria da qualidade de um artigo.

Assim, espera-se que essas orientações incentivem os pesquisadores a saírem de suas zonas de conforto, produzindo estudos que não apenas ampliem seus currículos, mas também contribuam para a construção do conhecimento e a disseminação da ciência.

#### **Contribuições dos autores:**

O autor foi o único responsável pela concepção teórica e o desenvolvimento do artigo.

#### **Suporte financeiro:**

CNPq.

#### **Conflitos de interesses:**

Não existem conflitos de interesse.

#### **Aprovação do conselho de ética:**

Não foi necessário submeter ao comitê de ética, pois o estudo não envolve seres humanos de forma ativa e/ou passiva.

### Disponibilidade de dados:

21-11-2024

### \*Autor correspondente:

daniel.coronel@uol.com.br

### Referências

- Appolinário, F. (2011). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Aquino, I. S. (2010). *Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT*. São Paulo: Saraiva.
- Becker, H. S. (2015). *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Brasileiro, A. M. M. (2021). *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto.
- Cauchick-Miguel, P. A., Campos, L. M. S., Jabbour, A. B. L. S., Jabbour, C. J. C. (2017). *Elaboração de artigos científicos: estrutura, métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Coronel, D. A., Amorim, A. L., Bender Filho, R., & Sousa, E. P. (2013). Métodos qualitativos e quantitativos em pesquisa: uma abordagem introdutória. In R. P. Lana, G. Guimarães & G. S. Lima (Eds.), *Multifuncionalidades sustentáveis no campo: agricultura, pecuária e florestas*. Viçosa: Arka Editora.
- Coronel, D. A., Bender Filho, R., & Perondi, M. A. (2024). Editores associados da Revista de Economia e Sociologia Rural: eficiência e eficácia no processo editorial. In *ABEC Meeting 2024*. Recuperado em 20 de novembro de 2024, de <https://meeting24.abecbrasil.org.br/>
- Diniz, D., & Terra, A. (2014). *Plágio: palavras escondidas*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.
- Estrela, C. (Ed.). (2018). *Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa*. São Paulo: Artes Médicas.
- Ferreira, M. P. (2015). *Pesquisa em administração e ciências sociais aplicadas: um guia para publicação de artigos acadêmicos*. Rio de Janeiro: LTC.
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. (2022). *Boas práticas*. Recuperado em 14 de dezembro de 2022, de <https://revistapesquisa.fapesp.br/category/imprensa/boas-praticas>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes Neto, J. M. W., Barbosa, L. F. A., & Paula Filho, A. M. A. (2023). *O que nos dizem os dados: uma introdução à pesquisa jurídica quantitativa*. São Paulo: Editora Vozes.
- Gustavii, B. (2017). *Como escrever e ilustrar um artigo científico*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Krokoscz, M. (2015) *Outras palavras sobre autoria e plágio*. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2018). *Técnicas de pesquisa* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Medeiros, J. B. (2019). *Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenha*. São Paulo: Atlas.
- Paranaguá, P., & Branco, S. (2009). *Direitos autorais*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- Pereira, A. F. (2021). *Escrita científica descomplicada: como produzir artigos de forma criativa, fluida e produtiva*. São Paulo: Labrador.

- Pereira, M. G. (2014) *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Pinker, S. (2016). *Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância*. São Paulo: Contexto.
- Punch, K. (2021). *Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Santos, A. C. M., & Dias, S. M. V. (2023). *Leitura e produção de textos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
- Schuster, E., Levkowitz, H., & Oliveira Junior, O. N. (Eds.). (2014). *Writing scientific papers in English successfully: your complete roadmap*. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora.
- Scientific Electronic Library Online – SciELO. (2024). *Revista de Economia e Sociologia Rural: sobre o periódico*. Recuperado em 20 de novembro de 2024, de <https://www.scielo.br/journal/resr/about/#instructions>
- Silveira, L., & Silva, F. C. C. (2020). *Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas*. Florianópolis: UFSC, BU Publicações, Edições do Bosque.
- Volpato, G. L. (2007). *Bases teóricas para a redação científica: por que seu artigo foi negado?* São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Volpato, G. L. (2010). *Pérolas da redação científica*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Volpato, G.L. (2015). *Guia prático para redação científica*. Botucatu: Best Writing.
- Volpato, G.L. (2016). *Dicas para a redação científica* (4ª ed.). Botucatu: Best Writing.
- Volpato, G.L. (2017a). *Ciência além da visibilidade: ciência, formação de cientistas e boas práticas*. Botucatu: Best Writing.
- Volpato, G.L. (2017b). *Método lógico para a redação científica* (2ª ed.). Botucatu: Best Writing.

**Recebido:** Novembro 20, 2024.

**Aceito:** Novembro 21, 2024

**Classificação JEL:** Q10: Q19

**Editor associado:** Reisoli Bender Filho